

VOZ FM

Boletim da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Tabuaço



Ano XXX, n.º 203 • junho e julho de 2025 • tbcpaouquia.pt • E-mail: tbcpaouquia@hotmail.com



Editorial...

O centro do ano litúrgico é a Páscoa, mistério pascal da morte e ressurreição de Jesus Cristo, mistério que se celebra em cada Domingo, em cada Eucaristia, que se exprime na oração e que há de ter tradução, concretização, realização na vida quotidiana, no compromisso com os outros e no cuidado da criação.

A partir da celebração festiva e anual da Páscoa, concentra-se a maioria das festas da catequese, ainda que estejam distribuídas pelo ano pastoral, a do Acolhimento, no mês de novembro ou início de dezembro, a da Palavra, no terceiro Domingo do Tempo Comum, à volta do dia 25 de janeiro, a do Pai-nosso, no dia 19 de março, solenidade de São José.

Nesta edição damos destaque à celebração da Primeira Comunhão, na nossa paróquia agendada para a solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo (Corpus Christi); a Profissão de Fé, na solenidade de Pentecostes, e a celebração do sacramento do Crisma, este ano a 26 de julho.

Outros momentos que cabem aqui no nosso boletim, a Festa do Município e a Festa da Vida e, também destaque, as Bodas de Prata Sacerdotais do pároco, Pe. Manuel Gonçalves, que no passado dia 8 de julho completou 25 anos de ordenação.

A vida é mais do aquilo que se regista, mas recordar é também viver, as raízes sustentam as árvores!



Festa da Vida

Na solenidade da Ascensão do Senhor ao Céu, a 1 de junho, a Festa da Vida dos jovens adolescentes do 8.º ano de catequese.

O itinerário catequese, organizado em 10 anos, assinala-se também de alguns marcos, nomeadamente com uma festa por ano que procura sublinhar um aspeto das diversas sessões da catequese. O oitavo ano faz sobressair a vida como dom, bênção de Deus, desafio e compromisso com a nossa vida e com a dos outros, procurando a fidelidade ao Evangelho e a configuração à vida de Jesus Cristo.

No decorrer da cele-

bração, a Cruz de Jesus Cristo é e foi colocada em destaque, pois é sinal e expressão da vida que nos é oferecida por Ele, em lógica de amor e de serviço. A vida oferecida por amor é plenizada no mistério da ressurreição, vida nova que Ele nos garante.

Elementos do 8.º ano de catequese: André Miguel; Beatriz; Bernardo José; Duarte Santos; Duarte Rodrigues; Francisco José; Kevin Magalhães; Leonor Longa; Maria Miguel; Martim; Matilde Gomes; Ricardo Macedo; Rodrigo, e Tiago Reis.

É sua catequista, a Graça Ferraz.

Profissão de Fé

Na Solenidade de Pentecostes, este ano a 8 de junho, a celebração da Profissão de Fé com os adolescentes do 6.º ano de catequese.

No batismo, quando é celebrado na infância, são os pais e os padrinhos que professam a fé e se comprometem em educar os filhos de modo a que descubram a fé. Na festa da Profissão de Fé, os adolescentes já afirmam a sua fé

diante da comunidade, comprometendo-se a fazer caminho com a comunidade, acolhendo o Evangelho ao ponto de o traduzir na vida pessoal, familiar e comunitária.

Os adolescentes da Profissão de Fé: Afonso Cruz, Ana Marta, Carina Caseiro, Carolina Silva, Gabriel Figueiredo, Gonçalo Dias e Rafaela Bessa.

São suas catequistas: Beatriz e Ana Carolina.



Primeira Comunhão

Na nossa comunidade, ao longo dos anos, a celebração da Primeira Comunhão, para os meninos do 3.º ano de catequese, ocorre na Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo, este ano a 19 de junho.

A catequista enquadrou a celebração: “Hoje é um dia muito bonito e especial para a nossa comunidade. Celebramos a festa do Corpo de Deus, onde agradecemos a Jesus por nos deixar a Eucaristia – o pão da vida, o seu Corpo, que nos une e fortalece.

É ainda mais especial porque temos dois momentos muito importantes: o batismo da Juliana e do Martim, e a Primeira Comunhão das crianças do 3.º ano da catequese.

À família da Juliana e do Martim, felicitamos. Hoje, estes dois meninos vão tornar-se filhos de Deus e membros da nossa Igreja. É um momento de grande alegria e esperança.

E às crianças da Primeira Comunhão, dizemos: Jesus está muito feliz por entrar hoje no vosso coração pela primeira vez! Que este dia fique para sempre na vossa memória como o iní-

cio de uma linda amizade com Ele.

Queridos pais, padrinhos, avós, amigos... Obrigado por estardes aqui. A vossa presença é importante. Este é um dia de fé e de festa, e juntos vamos viver esta celebração com o coração cheio de alegria.

Iniciamos a celebração da Missa, em união e com alegria, sabendo que Jesus está connosco”.

Depois da homilia, os ritos do Batismo, prosseguindo com a Eucaristia, tendo da comunhão o seu ponto mais expressivo, sobretudo para os nossos meninos que comungaram pela primeira vez.

Após a comunhão, realizou-se a Procissão do Santíssimo Sacramento, por algumas das ruas da nossa paróquia. No regresso, as crianças ofereceram um ramo de flores a Nossa Senhora, acompanhando com uma oração.

Fizeram a Primeira Comunhão: Gabriela; Ariana; Francisca; Gabriela; André; João Francisco; José Luís; Juliana; Mafalda Silva; Mariana Gomes; Martim Morais, e Matilde Santos.

A catequista deste ano da catequese: Ana Patrícia.



Festa de São João Batista 2025

Seis meses antes do Natal, a Igreja celebra o nascimento de São João Batista, o Precursor do Messias de Deus. Conforme anunciado a Maria, a sua parenta Isabel estava grávida haviam decorridos seis meses. É esse o hiato de tempo entre a celebração do nascimento de João Batista, a 24 de junho, e o nascimento de Jesus, a 25 de dezembro.

Em muitos municípios, este é o padroeiro que nos leva à festa e aos feriados

municipais. Também o nosso concelho o tem como padroeiro. Faz parte do cartaz das festas, a celebração da santa Missa, em honra de São João Batista, e Procissão com as imagens dos santos padroeiros, das freguesias e lugares anexos com culto.

A pregação esteve ao cuidado do Pe. Jorge Giroto, que sublinhou a coerência de São João, desafiando-nos a imitá-lo, partilhando o conhecimento, e não apenas informações, acre-

ditando no que se ensina e vivendo conforme a fé que se professa. Segundo São Beda Venerável, existem três caminhos para o fracasso: não ensinar o que se sabe, não praticar o que se ensina, e não perguntar o que se ignora. Num sentido semelhante, na ordenação dos diáconos, se diz: “Recebe o Evangelho de Cristo, que tens missão de proclamar. Crê o que lês, ensina o que crês e vive o que ensinas”. Com humildade, mas também com caridade, ensinar, partilhar o conhecimento, procurando viver em concordância

com aquilo que se ensina, e, com humildade, perguntar o que não se sabe. Assim é a figura de São João Batista, ensina o que sabe, preparando o caminho do Messias que está para vir. Procura viver a radicalidade, na fidelidade ao que ensina. Quando tem dúvidas, manda emissários para perguntar a Jesus se é Ele o Messias.

Procuremos também nós viver nesta lógica de partilha, de coerência de vida, de humildade, conscientes que podemos aprender e crescer uns com os outros.

Sacramento do Crisma – 2025

No dia 26 de julho, vivemos um momento muito especial na nossa paróquia: a celebração do Crisma. Foi um dia cheio de alegria, emoção e sobretudo, de fé. Um dia que guardarei com muito carinho no coração. Tivemos a graça de contar com a presença do nosso Bispo, D. António, que presidiu à celebração, assim como do Padre João e do nosso pároco, o Padre Manuel, que têm acompanhado de perto o caminho dos nossos jovens.

Como catequista, este foi um dia de profunda gratidão. Foram 10 anos de caminhada, de entrega, de partilha, de crescimento na fé – tanto para os catequizandos como para mim. Ver os nossos jovens darem este passo tão importante no seu percurso cristão é motivo de grande alegria. É sinal de que vale a pena semear com amor, mesmo quando não vemos logo os frutos.

A celebração foi vivida

com grande intensidade, sentia-se o Espírito Santo presente em cada gesto, em cada palavra, em cada olhar. Foi um verdadeiro renovar da nossa fé e da missão que o Senhor nos confia: caminhar com os jovens, ajudando-os a descobrir e a viver o amor de Deus.

Os meus queridos jovens, Bernardo, Gonçalo, Jaime, Juliana, Leonor, Luana, Maria, Martim, Martinha, Nadine e Tomás, ficarão eternamente no meu coração. Dou graças a Deus por este dia tão feliz, por cada um deles que disse “sim” ao Espírito Santo, e por poder continuar a servir na catequese com alegria e esperança.

E por fim, uma certeza: O Crisma não é um fim, não é uma meta e muito menos uma despedida. É um novo começo. O início de algo ainda mais bonito e mais livre... uma vida vivida com Cristo, pelo Espírito, para o mundo.

Mara Longa



Bodas de Prata Sacerdotais

A 8 de julho do ano de 2000, na nossa diocese de Lamego, houve uma ordenação, a minha, pelas mãos do então Bispo, D. Jacinto Botelho, cuja entrada na diocese tinha ocorrido a 19 de março desse ano.

Passados 25 anos, a partir da paróquia de Tabuaço, mas integrando todo o espaço pastoral que me está confiada (Tabuaço, Távora, Pinheiros e Carrazedo), foi organizada a celebração dos 25 anos da minha ordenação sacerdotal, para a tarde do dia 8 de julho, do corrente ano de 2025, com a Eucaristia, seguindo-se-lhe um momento de confraternização.

A Eucaristia foi presidida pelo nosso Bispo, D. António Couto, com a participação de sacerdotes amigos. A liturgia da Palavra foi a do dia, terça-feira da XIV Semana do Tempo Comum. A primeira leitura, do livro de Génesis (32, 22-32), fala de Jacob e da sua luta com Deus, vencendo Deus. O nosso Bispo sublinhou a importância de não deixar Deus sozinho, mas persistir. A propósito trouxe outro episódio bíblico, a destruição de Sodoma e Gomorra. Nessa ocasião, Abraão argumenta com Deus, para que Deus não destrua a cidade se lá houver 50 justos. E vai argumentando com Deus, se

em Sodoma houver 45 justos, 40, 30, 20, 10... mas desiste antes do tempo e deixa Deus sozinho, ao chegar aos dez justos, deixa de interceder, de rezar, de clamar a Deus. Ora Jacob luta toda a noite com Deus e não desiste. Há de ser assim conosco, não deixemos Deus sozinho, como padres ou como leigos, lutemos com Deus para que prevaleça a Sua misericórdia. O Evangelho (Mt 9, 32-38) deste dia conclui com as palavras de Jesus: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara». É essa a missão de todos, rezar para que o Senhor mande trabalhadores para a sua seara, mas é também missão de todos, dos apóstolos, e agora de todos nós, sacerdotes e leigos, de cada cristão, estar comprometido com a seara, na vivência e anúncio da Palavra de Deus, na prática do bem, agindo ao jeito de Jesus, que não desiste de ninguém.

Depois da oração final, algumas intervenções, começando pelas comunidades paroquiais de Távora, tendo com interveniente o Sr. Rui de Carvalho, de Pinheiros e Carrazedo, sendo essa tarefa assumida pelo Sr. Manuel Amâncio, na qua-

lidade de Presidente da Junta que engloba as duas paróquias, e de Tabuaço, a Ana Carla, também em nome do grupo de pessoas que se juntaram para preparar este dia. Interveio, em nome da Autarquia, o Dr. Leandro Macedo, Presidente da Assembleia Municipal, reconhecendo a laicidade das instituições públicas, mas sem esquecer e sublinhar as raízes judaico-cristãs do país e, portanto, das nossas terras. Essa matriz enquadra também esta comemoração e o serviço da Igreja, não apenas na dimensão religiosa, mas igualmente na vertente cultural, social e educativa.

Coube-me, a finalizar, agradecer.

Assim, recuperando as palavras de gratidão, agradeço, de coração a quantos caminharam e caminham comigo, a todos os que Deus colocou, coloca e colocará na minha vida, e que me ajudam a ser quem sou como pessoa e como padre, começando pela família, pais e irmãos; professores e colegas, pelas escolas por onde andei, relevando as equipas formadoras dos seminários e os que colegas que entraram no mesmo barco em busca de um caminho, de descoberta, aprofundamento e amadurecimento da vocação; aos dois párocos que conheci em

Penude, o Pe. Germano José Lopes, que acompanhou e incentivou a entrada no Seminário, e ao Pe. Adriano Cardoso que, com alegria e generosidade, acarinhou e, de pronto, preparou a Missa Nova, e ao longo dos tempos continua a ser uma referência, na delicadeza e na alegria com que vive e anuncia a Palavra de Deus; aos bispos ordenantes, diaconado e presbiterado, D. Américo e D. Jacinto, respetivamente; aos colegas sacerdotes presentes neste dia ou que se uniram e unem em oração; aos que organizaram este momento celebrativo; às quatro comunidades paroquiais que me estão confiadas e seus paroquianos, na partilha de alegrias e tristezas. E uma palavra de muita estima ao nosso Bispo D. António, por disponibilizar tempo e nos trazer o testemunho da Palavra de Deus e da fé, e a amizade e a simpatia com que brindou neste dia e em tantos outros de ministério episcopal.

Como sublinhou o nosso Bispo, na homilia, cada dia deve ser de festa, porque Jesus Cristo ressuscitou e a sua ressurreição afetou a vida de cada um de nós... por isso damos graças a Deus que manifesta a Sua vida em nós.

Pe. Manuel Gonçalves

